VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas
LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA
17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

O PRONTO-SOCORRO DO AMOR : UMA ANÁLISE TEXTUAL DA URGÊNCIA EMOCIONAL NA ERA LÍQUIDA

Milene Santos Miranda[1]
Denise Marques Carneiro Neves[2]

[1]Universidade do Estado da Bahia, e-mail: milenemiranda242@gmail.com
[2]Universidade do Estado da Bahia, e-mail: dneves@uneb.br

Palavras-chave: Linguística Textual; Análise Textual; Relações Amorosas; Imediatismo.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Linguística Textual (LT) enfrentou alguns desafios na definição de texto e textualidade. Uma das definições mais aceitas é que o texto é um evento comunicativo que envolve interação entre o leitor e a produção textual, promovendo mudanças no receptor após essa recepção, seja positiva ou negativamente. Irandé Antunes, em seu livro "Análise de textos: fundamentos e práticas", discute aspectos relevantes para a análise de textos em sala de aula e apresenta diretrizes para essa prática.

Para esta pesquisa, foram utilizados os capítulos 4 e 5 do livro, que abordam elementos fundamentais para a análise de texto. Antunes defende a importância de analisar os textos para desenvolver competências comunicativas nos leitores. Consoante, Antunes:

> Em síntese, com a análise de texto, pretendemos desenvolver nossa capacidade de perceber as propriedades, as estratégias, os meios, os recursos, os efeitos, enfim, as regularidades implicadas no funcionamento da língua em processos comunicativos de sociedades concretas, o que envolve a produção e a circulação de todos os tipos de "texto-em-função" (2010, p.51).

A pesquisa se relaciona à modernidade e é vinculada à LT. No contexto do ensino de língua portuguesa, o texto é frequentemente utilizado como instrumento de suporte para análise gramatical, mas muitas vezes é separado de seu contexto e significado. Antunes promove uma reflexão sobre a importância do texto como agente principal no processo de aprendizagem. Nessa pesquisa objetiva-se discutir como os aspectos globais do texto podem ser protagonistas impactando diretamente na construção de sentido, além de fortalecer a formação profissional do futuro professor de língua portuguesa.

O gênero textual crônica pode ser definido, em termos gerais, como uma tipologia que se volta para os cotidianos pessoais, caracterizando-se também pela liberdade na escrita. Como

afirmam Dutra et al. (2012, p. 2806): "Este processo de liberdade do escritor tem proporcionado uma visão subjetiva para a narrativa, que assumiu, entre nós, o papel de texto que prima pela linguagem coloquial e cujos assuntos voltam-se para as amenidades da vida cotidiana."

A crônica, portanto, é um tipo de texto que aborda temas corriqueiros e que pode ou não provocar algum tipo de reflexão. Mesmo quando não apresenta uma análise profunda, ainda assim possibilita aprendizados e oferece uma nova perspectiva sobre o assunto tratado. A autora da crônica em questão aqui discutida figura entre as cronistas mais conhecidas do país, sendo amplamente reconhecida por sua habilidade em transformar temas simples do dia a dia em provocações sensíveis e acessíveis ao leitor.

Martha Medeiros, gaúcha nascida em agosto de 1961, é uma escritora, jornalista e cronista brasileira de grande sucesso. Muitos de seus textos foram adaptados para o cinema e o teatro, além de terem recebido diversas premiações. Embora não seja amplamente estudada pela academia, sua obra é marcada pela modernidade e pelas reflexões sobre sentimentos provocados por esta. Martha é conhecida por despertar nos leitores reflexões sobre suas individualidades dentro de um contexto coletivo.

Um exemplo disso é o texto **"**Urgência emocional**"**, em que a autora aborda o imediatismo das relações amorosas e a confusão gerada em torno do estado civil. Por meio de metáforas e analogias, Martha critica esse imediatismo, expondo a pressa em rotular vínculos afetivos, e de ser querido tão quanto querer. O texto em questão foi publicado em blogs e data por volta de 2008[3]; tem origem incerta, não se apresenta como texto que compõe um livro em questão.

METODOLOGIA

A abordagem teórica foi aplicada à análise da crônica "Urgência emocional", de Martha Medeiros. A pesquisa tem caráter qualitativo e abordagem exploratória e descritiva, centrada na análise de fatores textuais. Os aspectos globais do texto[4], conforme proposto por Antunes, foram utilizados para identificar fatores de textualidade e realizar uma análise descritiva. Além disso, as contribuições de Zygmunt Bauman (2004) sobre a liquidez do amor foram utilizadas para relacionar esses fatores ao âmbito social.

Os aspectos globais do texto: Universo de referência, determinação do tema, unidade semântica, progressão do tema, propósito comunicativo, esquema de composição, relevância informativa e a intertextualidade, serão analisados conforme a luz da Linguística Textual. Os mecanismos de coesão e coerência também serão discutidos. A LT, ao utilizar esses conceitos como agentes de análise, oferece um olhar abrangente sobre o texto, permitindo desvendar não apenas o que é dito, mas como é dito e por que é dito de determinada forma, revelando as complexas relações entre a linguagem, o sentido e a interação entre texto e leitor.

---

[3]Texto disponível em: Medeiros. **Urgência emocional**. Jun.2008. Disponível em < https://porumavidasimples.blogspot.com/2008/07/urgncia-emocional.html?m=1 > . Acesso em: 26. jun.2025

[4] Segundo a ideia proposta pela autora, aspectos globais da Linguística Textual refere-se a dimensão global do texto como um todo não somente pelas partes fragmentadas que o constitui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crítica realizada pela autora revela um imediatismo nas relações amorosas. Essa é uma afirmação que pode ser estabelecida através de conceitos propostos pela Linguística Textual para construção de sentido do texto, conforme se mostra adiante. Relações amorosas são iniciadas de forma apressada e desordenada, pulando-se etapas essenciais e gerando uma confusão causada pela ânsia de ter. Para simbolizar essa ansiedade , a autora utiliza diversas metáforas, entre elas, coração como um paciente em "pronto-socorro" ou a pressa como uma "tragédia" que fere o coração, o que entra em conflito com a ideia de amor estabelecida no próprio texto.

Conforme Bauman, as relações modernas são líquidas, o que significa que os vínculos humanos são efêmeros e instáveis. Essa afirmação contraria a concepção de relações sólidas e duradouras. Tanto Medeiros quanto Bauman criticam o imediatismo que busca por satisfação instantânea. Bauman e Medeiros convergem criticamente na ideia de velocidade, perceptível já nos títulos de suas obras. A urgência é tratada como sinônimo de ansiedade, a qual, por sua vez, contribui para a construção das chamadas relações líquidas, como define Bauman:

> Com a ação por impulso profundamente incutida na conduta cotidiana pelos poderes supremos do mercado de consumo, seguir um desejo é como caminhar constrangido, de modo desastrado e desconfortável, na direção do compromisso amoroso (Bauman, 2004, p.19)

Tal afirmação corrobora com o início do texto de Medeiros, quando se aponta que, ao menor sinal de emoção, instala-se um vício de querer resolver as questões amorosas num átimo de segundo. Essa relação revela aspectos importantes sobre as intenções num relacionamento que pode ser considerado vazio. São vínculos formados pela pressa do querer, sem que haja profundidade na construção afetiva. Bauman ainda afirma:

> Guiada pelo impulso (‘seus olhos se cruzam na sala lotada’), a parceria segue o padrão do shopping e não exige mais que as habilidades de um consumidor médio, moderadamente experiente. Tal como outros bens de consumo, ela deve ser consumida instantaneamente (não requer maiores treinamentos nem uma preparação prolongada) e usada uma só vez, ‘sem preconceito’. É, antes de mais nada, eminentemente descartável (Bauman, 2004, p. 20).

São relações construídas com base em suposição e no medo de ficar sozinho. A solidão é um sentimento constante na contemporaneidade. Relações instáveis, desapego e liquidez provocam o receio da ausência de companhia. Pouco importa com quem se está, desde que se esteja com alguém. Essas podem ser algumas das interpretações feitas a partir da crônica de Martha Medeiros. O texto da autora possui propriedades de coerência, que fazem com que o texto seja compreendido em sua totalidade ou em partes. Segundo Antunes:

> A *coerência* concerne a um outro tipo de encadeamento, o encadeamento de sentido, a convergência conceitual, aquela que confere ao texto *interpretabilidade* – local e global – e lhe dá unidade de sentido que está subjacente a combinação linear e superficial dos elementos presentes e pressupostos (Antunes, 2010, p.35).

Tal propriedade é responsável pela compreensão que vai estar ligada a esse elemento como fator de articulação dos significados, como essa articulação vai permitir que o interlocutor consiga interpretar partes do texto e /ou o texto todo. Ela também permite que esse interlocutor compreenda esse texto sem que haja prejuízo de contradição feita pelo autor do texto. Outro fator também está ligado aos elementos subentendidos na mensagem, ou seja, a coerência permite a compreensão desses conhecimentos no texto. Esse mecanismo linguístico consegue captar as nuances, o que possibilita as inferências e contribui diretamente com a capacidade de interpretação do leitor. Alguns outros mecanismos que conseguem captar essas nuances são os aspectos globais do texto.

Como também afirmam Koch e Travaglia, um texto coerente se dá através da linearidade, levando o receptor a interpretar as informações atribuídas sem que elas estejam presentes de forma direta. Segundo os autores:

> A coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, indicies formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, sendo, portanto, de caráter linear, já que se manifesta na organização sequencial do texto (Koch & Travaglia, 1997, p.13).

Pode-se dizer que a coesão é, portanto, um elemento que vai organizar e progredir o texto. Sendo marcada por elementos formais e gramaticais, como os conectivos, por exemplo, que vão constituir a continuidade do texto produzido. Tal mecanismo linguístico é responsável por guiar o receptor através da progressão do texto em caráter linear de uma sequência lógica. Dessa forma, segundo os linguistas aqui citados, o texto de Medeiros é coeso e coerente, pois consegue progredir as ideias apresentadas segundo uma linearidade e também unir o texto à temática central.

Conforme abordado por Antunes, o que compõe um texto é, antes de tudo, seu propósito comunicativo. Sendo essa uma característica intrínseca à análise textual, serão utilizados, nesta pesquisa, aspectos globais que permitem a construção de sentido. Para isso, toma-se como base as contribuições de Irandé Antunes. O primeiro aspecto global a ser considerado é o universo de referência, que tem como objetivo designar uma noção de pertencimento: a qual esfera ou realidade o texto está vinculado.

A partir dessa definição, observa-se que o texto de Martha Medeiros se configura como uma crônica centrada em relações amorosas na sociedade contemporânea. Trata-se, portanto, de um universo real, não fictício. Com base em seu campo social-discursivo, essa crônica enquadra-se como um texto de entretenimento que, ao mesmo tempo, provoca reflexões sobre a realidade social e emocional dos indivíduos.

Essa abordagem dialoga diretamente com a análise sociológica de Bauman, ao retratar, no contexto moderno, a fragilidade dos vínculos afetivos. A crônica de Medeiros, ao representar a ânsia por querer amar instantaneamente, ilustra conceitos fundamentais propostos por Bauman, como a busca por satisfação instantânea e a aversão ao esforço prolongado nas relações. Nessa perspectiva, Bauman e Medeiros destacam que as relações amorosas na modernidade tendem a ser contrárias à ideia de amor e paciência duradouros, priorizando a instantaneidade e o consumo. Tais características são predominantes na cultura moderna e

consumista, a qual penetrou em todas as esferas da vida humana, inclusive a esfera afetiva, e transformou até o amor em mais um produto sujeito à lógica do descarte.

O segundo aspecto global do texto, segundo Irandé Antunes, é a delimitação do tema. Conforme Antunes (2010, p. 67), "em princípio, é essa unidade temática que deixa o texto como um conjunto demarcado, como um terreno delimitado", sendo essa propriedade fundamental para definir a unidade semântica do texto.

As ideias que emergem da unidade semântica também podem ser estabelecidas na progressão do tema, conforme Antunes: “Evidentemente, em seu percurso, esse tema vai-se desenvolvendo, ou melhor, vai progredindo o que implica admitir que acerca do mesmo (o tema) algo diferente vai sendo acrescentado” (2010, p.68-69). Ou seja, essa propriedade possibilita a identificação de como as informações vão se articulando e se conectando progressivamente no texto.

No texto de Medeiros, o segmento inicia-se em torno da palavra urgência, que será o fio condutor para adiante apresentar expressões que derivam dessa ideia, como: “tudo é para ontem”, “engata a primeira e sai em disparada”, “não há mais tempo para paradas estratégicas”. Todas essas expressões designam a impaciência de amar. A própria autora reforça essa crítica ao dizer: “amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada”.

Ao analisar inicialmente a propriedade comunicativa que constitui o texto, Irandé Antunes destaca que: “Nenhum texto acontece sem uma finalidade qualquer, sem que se pretenda cumprir com ele um determinado objetivo” (Antunes, 2010 p.69). Sendo assim, um dos aspectos globais a ser observado é o propósito comunicativo, isto é, a intenção que orienta a produção textual e define o rumo que o texto tomará. No caso da crônica de Martha Medeiros, percebe-se que seu objetivo vai além de simplesmente informar, a autora se apoia em uma argumentação crítica que visa promover a reflexão do leitor.

Com um estilo que remete à figura de um amigo ou conselheiro, Medeiros utiliza um jogo de palavras persuasivo para provocar uma reavaliação da forma como se vive e se estabelecem as relações afetivas. Com sua arma de persuasão, a palavra, ela utiliza um elemento que Antunes relaciona com a ação da linguagem.

Quanto aos esquemas de composição, Antunes vai destacar que: “Os textos obedecem a padrões regulares de organização, em decorrência do tipo, e sobretudo do gênero que se materializa” (2010, p.70). Segundo essa a definição, o esquema de composição permite ao leitor identificar a qual gênero textual essa escrita pertence, através de suas características. No caso do texto de Martha Medeiros, é o gênero crônica.

Segundo a ideia de “coerção textual” (Antunes, 2010 p.70) , que a língua impõe, muitos textos têm características demarcadas. O texto utilizado é uma crônica, gênero textual narrativo que permite uma abordagem pessoal e reflexiva. A escolha de Medeiros é estratégica, pois ao abordar um tema universal como o amor, ela adota uma perspectiva pessoal em suas descrições cotidianas, gerando uma conexão com o leitor que também se identifica com a temática retratada.

Antunes apresenta, como outro aspecto global, a relevância informativa que o texto produz. Ou seja: “Noutras palavras, quanto mais previsível é a interpretação de um texto, menos ele é informativo, menos ele requisita a habilidade interpretativa do interlocutor e, dessa forma, menos suscita o seu interesse” (2010, p. 74). Esse grau de novidade é mediado pela bagagem social e cultural do leitor.

Outra novidade proposta por Medeiros está nas metáforas sobre o amor, como "refeição a ser saboreada" (blogspot, 2008, recurso online), em contraste com a "fome desesperada". São maneiras novas de tratar um tema moderno, mas que não é incomum. Soma-se a isso a enumeração de situações específicas de comportamento, como "esperar respostas de e-mail", "esperar que o telefone toque sem parar", além da ideia de amor à primeira vista que se manifesta como "redenção no primeiro beijo", "quando souber o nosso nome". A ironia em forma de conselho: "não toleraremos recusa e não respeitaremos a dúvida", são expressões que provocam no leitor um acesso de razão em meio a esse desespero provocado pela urgência.

Alguns aspectos de coesão e coerência foram discutidos na análise global, a exemplo disso, o uso da primeira pessoa do plural (nós). Martha sugere que essa problemática envolve muitas pessoas. Não é um relato pessoal que visa desabafar, mas sim, abrir margem para que os leitores percebam que a urgência emocional é algo que atinge muitas pessoas e que elas disseminam esses comportamentos. O texto pode ser uma crítica para sociedade em geral, que pratica essas atitudes de forma generalizada.

No campo semântico do imediato, a autora utiliza algumas expressões que lembram essa necessidade: termos como "para ontem", "em disparada", "num átimo de segundo", "pressa", "não vemos a hora", "ainda hoje", "sem parar", "urgência emocional", "pronto-socorro", "pressa". Essa recorrência não é aleatória, ela estabelece uma forte coesão, enfatizando a ideia de que a rapidez é um elemento das relações. A repetição de "pressa" no início e no fim da crônica, cria um sentido de circularidade e reforça um ciclo vicioso que é difícil de quebrar.

Medeiros constrói campos semânticos antagônicos para o amor e as desilusões amorosas. Sobre amor, palavras como "paciência", "degustar", "refeição", "pedacinho", "duro", "macio", "nervos", "gorduras", "proteínas", formam um campo semântico que se opõe ao imediatismo. Essa oposição é fundamental para a argumentação da autora, que defende a necessidade de tempo e cuidado na construção do amor.

Ao falar das desilusões, utiliza "cilada", "perdido no meio desse fogo cruzado", "atingidos por informações várias", "baleados", "tragédia", "coração leva um monte de pontos" expressões que contribuem para o campo semântico das consequências do imediatismo. Essa escolha não só descreve a situação, mas também evoca uma ideia de sofrimento, reforçando a crítica da autora.

Outros elementos são as perguntas feitas por ela durante a crônica: "somos namorados, ficantes, casados, amantes?". O questionamento gira em torno da confusão causada pelo imediatismo, não se sabe que *status* de relacionamento se mantém. São tão velozes que se torna impossível saber em qual rótulo se deve enquadrar a relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações estabelecidas por Antunes sobre a prática de analisar textos para além do campo gramatical elucidam seu objetivo de demonstrar que o ensino de Língua Portuguesa é dinâmico. As análises propostas pela autora estabelecem conexões com a bagagem social, cultural e até mesmo afetiva dos leitores. Todos os mecanismos utilizados por ela, sejam como sugestão a ser seguida ou evitada, favorecem o entendimento do texto como uma unidade formadora de conhecimento dotada de significação para além de sua análise estrutural.

As propostas de Antunes permitem um diálogo flexível e complexo da organização do texto, sua intenção de informar e tocar o leitor. Medeiros, autora da crônica "Urgência emocional", busca alcançar tal objetivo. Através das análises dos aspectos globais, percebe-se que as nuances do texto podem ser lidas com mais facilidade, pois sua esquematização é responsável pela compreensão e pelo diálogo entre o texto e o receptor.

Bauman deixa explícita a ideia que Medeiros constrói em seu texto e, com auxílio de Antunes, é visível o que os autores propõem. É importante identificar a natureza subjetiva do texto. Aquele que recebe o texto modifica-o à sua maneira, influenciado pelos agentes que já foram citados. Ainda assim, uma vez recebido o texto, o leitor nunca mais será o mesmo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DUTRA, Lenise Ribeiro; COELHO, Marcos Antônio Pereira; CAMPOS, Eleonora Teixeira. **Crônica**: nos limites da literatura. In: Anais do XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. p. 2806-2818.

Koch, Ingedore Grunfeld Vilaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1997.